

OPINIÃO

Os artigos assinados publicados nas páginas A2 e A3 não expressam necessariamente a opinião de A TARDE. Participe desta página: e-mail: opiniao@grupotarde.com.br. Cartas: Redação de A TARDE/Opinião - R. Professor Milton Cayres de Brito, 204, Caminho das Árvores, Salvador-BA, CEP 41822-900

Devido às férias do colunista Levi Vasconcelos, a coluna Tempo Presente não será veiculada às segundas-feiras do mês de janeiro.

O ano da recuperação

Ricardo Fragnani

Presidente do grupo de revestimentos cerâmicos Fragnani, detentor das marcas Incerfa, Incenor e Tecnogres

Vimos nos últimos anos uma grande instabilidade financeira, que nos afetou desde 2015, decorrência de uma crise econômica – que já estava prestes a explodir há tempos – e principalmente política, de muitas incertezas e falta de confiança. Com base nos resultados computados em 2017 e em alguns indicadores que devem impactar o mercado, podemos acreditar que este ano, porém, deve ser de recuperação e melhora na economia, como apontam alguns fatores.

Atualmente, por exemplo, já é possível perceber que os acontecimentos políticos não estão afetando o mercado e os investidores como anteriormente. Outro ótimo sinal é o recente anúncio de que a Caixa Econômica vai retomar o financiamento de imóveis com FGTS, o que resulta em mais movimentação financeira, mais empresas em atividades, mais empregos e economia melhor, em especial para o setor de construção.

Parte desta melhoria já se apresentou em 2017. No Grupo Fragnani, tivemos um aumento de 18% no volume de vendas nos nove primeiros meses do ano passado, em relação ao mesmo período do ano anterior (2016), e o mês de agosto apresentou o maior volume de vendas da história da empresa. Este crescimento, em grande parte, foi puxado pela Incenor, marca produzida na Bahia, que teve o maior incremento entre julho e setembro – 10% de aumento no volume de vendas.

Em função disso tudo, no segmento de pisos e revestimentos cerâmicos, acreditamos em uma evolução de preço médio dos produtos e uma busca maior por valor agregado, o que estimula também o desenvol-

vimento de produtos e a qualidade.

Outra oportunidade que se abre para as empresas baianas e nacionais é a expectativa de crescimento no mercado externo, até porque muitas companhias que foram aventureiras no exterior durante o ano passado, tentando desovar seus produtos por preços baixos, apenas para manter o giro financeiro, voltaram ao mercado interno assim que este der sinais de aquecimento.

Aliás, este acaba sendo um problema para as exportações brasileiras. Muitas empresas não trabalham com seriedade na questão fidelidade, apenas buscam as oportunidades momentâneas, criando assim uma visão muito negativa para as empresas nacionais que buscam um trabalho sério no mercado externo.

No Grupo Fragnani, apesar de representar apenas 8% das vendas, o mercado externo é de grande importância e sempre tivemos uma boa parceria com grandes empresas.

Já o varejo nacional, formado pelas pequenas e médias lojas e que representa 61% das vendas do Fragnani, puxou os bons resultados do ano passado e deve manter bom desempenho, em especial com este novo cenário econômico mais positivo. Em função dessa realidade, projetamos aumento de 1% no volume e 8% no faturamento, e acreditamos que, para a economia nacional, 2018 deve ser o ano da recuperação.

Podemos acreditar que este ano deve ser de recuperação e melhora na economia, como apontam alguns fatores

O rombo no BNDES

Agenor Gordilho Simões

Advogado e Procurador do Estado aposentado agordilhosimoes@hotmail.com

Apesar do BNDES ser uma empresa pública federal, estabelecida com sede no Rio de Janeiro, cujo objetivo primordial é o de financiar há longo prazo a realização de investimentos em todos os segmentos da economia de âmbito social, regional e ambiental, apoiando os empreendimentos que contribuem para o desenvolvimento do Brasil, ocorre, entretanto, que essa finalidade para a qual fora criado acabou sendo completamente distorcida nos governos passados, conforme iremos observar logo em seguida.

Assim é que, inobstante dessa ação resulte, inclusive, a melhoria da competitividade da economia brasileira e a elevação da qualidade de vida da sua população, com relevante função sócio-econômica; nada disso, entretanto, observase na prática, como pode ser facilmente constatado pela abusiva influência que os governos de Lula e Dilma Rousseff tiveram para favorecer os chamados países bolivarianos e africanos, com empréstimos financiados a custos baixíssimos para obras de infraestrutura de variada espécie.

Logo, como alguns países ditos bolivarianos e africanos passam por grave crise econômico-financeira, a exemplo da Venezuela, Moçambique e Angola, tudo resultou, enfim, num verdadeiro pandemônio decorrente da dívida acumulada destes países com o BNDES, em cerca de 4 bilhões de dólares nessa modalidade de empréstimo, consoante muito bem ilustrado na abalizada reportagem deste jornal, em matéria publicada na edição de 7 de janeiro do corrente ano.

Doravante, toda essa desastrosa operação bancária acabou por provocar um rombo de US\$ 814 milhões, sendo que já se prevê um provável colapso da Venezuela de US\$ 115 milhões de dólares com o BNDES, tendo ainda este banco, segundo essa reportagem, “mais US\$ 274 milhões a receber neste ano, do saldo devedor de US\$ 814 milhões”, havendo, inclusive, por parte do governo “a avaliação de que dificilmente a dívida será paga normalmente”, pressionando, segundo o Ministério da Fazenda, ainda mais as contas públicas já bastante deficitárias.

Em seguida, dentre os países africanos em débito com essa instituição bancária, surge Angola, com US\$ 4 bilhões em empréstimos, a maioria para projetos da Odebrecht, como a construção da Hidrelétrica de Laúca, obra que recebeu financiamento de US\$ 646 milhões, em duas operações ocorridas em 2014 e 2015, conforme ainda essa reportagem.

Finalmente, na esteira dos calotes, aparece agora Moçambique, com o débito de US\$ 22,5 milhões de empréstimos para o Aeroporto de Nacala, também a cargo da Odebrecht, cuja obra de US\$ 123 milhões acabou virando um elefante branco, uma vez que o terminal opera com 4% da capacidade de 500 mil passageiros por ano, e um débito restante com o BNDES da ordem US\$ 161 milhões.

A finalidade para a qual fora criado o BNDES acabou sendo completamente distorcida nos governos passados

O mártir de um país

Alex Lima

Deputado estadual e 3º vice-presidente da Assembleia Legislativa da Bahia deputadoalexlima@gmail.com

Na história encontramos muitas personalidades que foram torturadas, presas e assassinadas por se recusarem a renunciar a suas crenças e princípios políticos. Chegamos em 2018, após um ano em que muito se debateu o conceito de democracia, mas na última terça-feira (24) assistimos ao julgamento de um mártir brasileiro. Luiz da Silva, 72 anos, metalúrgico, nordestino, semianalfabeto, filho de bóia-fria, que chegou ao

cargo maior da nação por escolha popular, foi julgado, condenado e exposto por aqueles que não se conformam em acompanhar a inversão na pirâmide das classes sociais.

A elite sempre foi inteligente e entendeu que nunca iria derrotar esse idoso nas ur-

Somente a democracia será capaz de unificar este país e fortalecer o patriotismo brasileiro

nas. Então orquestraram um golpe, “com o Supremo com tudo”, para tentar tirá-lo do páreo. Assim, ele foi condenado sem provas substanciais, pelo simples fato de ter proporcionado acesso às universidades para negros e pobres, lutar pelas políticas de reparação, não se curvar diante das perseguições da direita e ter votos para ganhar aquela eleição. Além de definir o destino de um operário nordestino, o resultado deste “julgamento” também define o rumo de uma nação que clama pela preservação do Estado Democrático de Direito.

Apesar dos 72 anos de luta, Luiz da Silva demonstra que sabe enfrentar as adversidades e que julgamentos descabidos fazem parte da sua trajetória. Em 1980, ele foi

preso sob acusação de ‘agitador’ durante a Ditadura Militar. 30 anos se passaram, a ditadura acabou, mas o nordestino continua sendo acusado de ‘agitador’, aquele que muda as coisas/pessoas de lugares, desperta consciências e não renuncia a suas crenças e princípios políticos.

Por outro lado, temos um Judiciário que condena sem provas, um povo sem representantes legítimos e um país que permanece na mídia mundial por envolvimento em escândalos políticos. Em tempo, é necessário entender que, independentemente de ideologias e posicionamentos partidários, somente a democracia será capaz de unificar este país e fortalecer o patriotismo brasileiro.

ESPAÇO DO LEITOR

opiniao@grupotarde.com.br

Processos contra políticos

As pressões sobre o ex-presidente Lula são as mais diversas, mesmo assim seus adversários não conseguem tirá-lo do primeiro lugar nas estatísticas em relação ao próximo pleito eleitoral. E isto atinge a questão maior, ou seja, na tramitação dos seus processos estão sendo obedecidas as regras adequadas, ou há riscos para a criação de novas regras? Há um desgaste na área política, mas o Judiciário não pode ser usado de forma inadequada. E cabe ainda uma observação, qual seja, os processos que atingem outros políticos, ocupando ou não cargos executivos ou legislativos, estão seguindo a tramitação processual dentro dos prazos da lei? O Judiciário tem muita responsabilidade nesta questão, não pode perder o rumo. **URIELVILLAS BOAS, URILVILLASBOAS@YAHOO.COM.BR**

Polarização política

O problema não está no PT, mas em quem o elege. Tudo isso ocasionado pelas consequências ao psicológico coletivo durante a ditadura militar. Assim, uma forma de sair dela totalmente foi elegendo líderes (inaptos à gestão) com pensamentos contrários às ideias militares. O problema é que não é possível um meio termo na atual conjuntura do Estado brasileiro, tal acontecimento ilustra fielmente o termo polarização política. Ou é de esquerda, e se aliena diante da roubalheira e corrupção perpetrada pelos governantes (de partidos como PT, PSOL, PCB etc), ou de direita e opta por ser um religioso fanático, sem senso da progressão social, adepto à meritocracia e à arbitra-

riedade das autoridades, e enquanto assistem toda a desigualdade em suas televisões 4k em seus apartamentos de luxo, sob um gesto ao ar-condicionado. **JOAQUIM COUTINHO, JOCACOUTINHO@HOTMAIL.COM.BR**

Fim do PT

Conheço o senhor Jaques Wagner numa das greves da Embasa nos anos 90, apresentado pelo presidente do Sindaec, colega Paulo Jackson, que viria a ser um dos melhores deputados estaduais da Bahia, mas que teve breve curso, falecendo em desastre rodoviário. Naquela época Jaques era o presidente do Sindiquímica e já era filiado à CUT e ao PT. Tendo em vista o desmonte do PT e ter ele feito uma boa gestão como governador da Bahia durante oito anos, conseguindo até empurrar goela abaixo dos baianos seu desconhecido candidato Rui Costa, que veio a se revelar um excelente adminis-

trador, hoje quase unanimidade na Bahia, esperava que tendo eles – Jaques e Rui – se safado da derrocada do PT, tivessem “o tesão” de sair deste partido que tanto enlameou o país. Mirrem-se no exemplo de honestidade de Paulo Jackson e se mandem enquanto é tempo, que seus eleitores aprovam. **AFRANIO SALLES, SALLES.AFRANIO@GMAIL.COM**

Veríssimo

O escritor e humorista Luiz Fernando Veríssimo, que sem dúvidas é inteligentíssimo, engracadíssimo (vide O Analista de Bagé) e politicamente correto, se embebedou do viés ideológico e salvou o maior corrupto da História da humanidade, no seu artigo do dia 25/01/2018 publicado nesse jornal. Fico, então, a me perguntar: o que faz tanta gente inteligente, diante de tantas provas, não acreditar que o Lula é um meliante? Talvez a resposta esteja no terreno da psicologia, nos nossos mecanismos de defesa, ou seja, na negação. É muito doloroso ser uma pessoa brilhante, como nosso nobre articulista Veríssimo, e ter que admitir que foi passado para trás por um vigarista e malandro muito esperto, que o deixou com as calças na mão. Assim, o nosso aparelho psíquico nos “salva”, fazendo-nos pensar justamente o contrário, que não fomos enganados e assim a nossa alma é confortada. Esse estado de espírito nos faz pensar, também, no marido que não consegue enxergar que está sendo traído, mesmo que todas as evidências o levem a crer que sua mulher não está sendo honesta. Porém, os orfãos do Lula precisam sofrer um pouquinho, sair desse estado

Há um desgaste na área política, mas o Judiciário não pode ser usado de forma inadequada. O Judiciário tem muita responsabilidade, não pode perder o rumo

patético e patológico da paixão, admitir que foram ludibriados pelo ex-presidente e futuro presidente, pois o Brasil precisa também de vocês para seguir. Intelectuais, deixem a ficha cair... **LUCIANO PEIXOTO, LUCIANOPEIXOTOS@GMAIL.COM**

Briga de bambu

Em notas na coluna Tempo Presente da edição de 27/01/18, A TARDE, assim como já o fizera antes, em 25/01/18, o leitor Roberto Santos, aborda com inquestionável propriedade a picuinha criada pelo atual prefeito da capital, em razão da retirada de miseros 0,19% no começo do bambuzal existente próximo ao Aeroporto “2 de Julho”, compensável com replantio em espaço infinitamente maior, na outra extremidade do túnel. É evidente que se trata de condenável politização do tema – no que o prefeito tem DNA absolutamente compatível com a sua atitude –, talvez temeroso do êxito obtido pelo Governo do Estado com o desmantelamento do outrora denominado Metrô Calça Curta e o importante avanço do modal metroviário até Pirajá e Aeroporto (linhas 1 e 2). Está claro que a necessidade de bem servir a população, sem qualquer prejuízo ao meio ambiente, é o que menos interessa a essa espécie de político. O propósito só pode ser fazer repercutir suposta desmoralização de possível adversário na disputa da próxima eleição estadual, enquanto a opção de melhor transporte para o povo, que se dane. Por enquanto, vitória (alvissaras) do prefeito: a continuidade da obra está embargada. **HILDEJUNDES F. FREITAS, FREITASH 1939@GMAIL.COM**